

MÚLTIPLOS BINÓMIOS INSCRITOS NA MANIFESTAÇÃO E NA OCULTAÇÃO DA ARTE

Marta Castelo

Binómio é uma palavra composta pelo prefixo latino *bi*, que pressupõe a ideia de “dois” ou “duas vezes”, e o termo *nómos* que em grego significa “porção”, “divisão”. Apesar desta noção estar intimamente ligada à álgebra e à matemática, na medida em que expressa uma fórmula composta por “dois monómios ligados pelos sinais + ou -”, o sentido comum de binómio aponta para uma “relação entre dois termos ou elementos”. É precisamente sob esta última asserção que pensamos a exposição Binómio. Mas como surge este título que, proveniente do âmbito científico nomeia quase paradoxalmente uma exposição de arte? Esta questão leva-nos ao ponto de partida que é o do próprio espaço do edifício da Misericórdia de Aveiro onde esta mostra decorre, nomeadamente o claustro desse edifício, que põe em relação o exterior e o interior.

O claustro da Misericórdia de Aveiro, como aliás todos os claustros, é um espaço reservado e simultaneamente exposto ao céu. Por um lado, *claustrum* em latim significa “local fechado” e do termo *claustra*, da mesma família, deriva a palavra *clausura*; por outro lado, a sua arquitetura deve a sua origem aos pátios das antigas casas romanas², abertos às intempéries e associados ao lugar do jardim. A configuração arquitetónica do claustro da Igreja da Misericórdia foge ao traçado dos claustros mais comuns, na medida em que não é circundado por uma arcada completa, a partir da qual temos acesso a múltiplas dependências do mosteiro, no entanto o claustro da Misericórdia dá passagem à sacristia e à igreja. Dessa dimensão religiosa podemos extrair outros binómios, além do fechado – aberto, que pensamos como um possível mote inicial: vertical vs. horizontal, terreno vs. celeste são apenas mais alguns deles. Tal facto, leva-nos, no contexto deste projeto de exposição de trabalhos de alunos de cerâmica da Faculdade de Belas-Artes

Binomial is a word composed of the Latin prefix *bi*, which implies the idea of “two” or “twice”, and the term *nomos*, which in Greek means “portion”, “division”. Although this notion is closely linked to algebra and mathematics, as it expresses a formula composed of “two monomials connected by the + or - signs”¹, the common sense of binomial points to a “relationship between two terms or elements”. It is precisely under this last assertion that we think of the exhibition Binómio. But how does this title come about, which, coming from the scientific field, almost paradoxically names an art exhibition? This question takes us to the starting point, which is the space of the Misericórdia de Aveiro building where this exhibition takes place, namely the cloister of that building, which links the exterior and the interior.

The cloister of Misericórdia de Aveiro, like all cloisters, is a reserved space that is simultaneously exposed to the sky. On the one hand, *claustrum* in Latin means “enclosed place” and from the term cloister, of the same family, derives the word cloister; on the other hand, its architecture owes its origin to the courtyards of ancient Roman houses², open to the weather and associated with the place of the garden. The architectural configuration of the cloister of the Church of mercy differs from the layout of the most common cloisters, in that it is not surrounded by a complete arcade, from which we have access to the multiple dependencies of the monastery, however the cloister of Misericórdia gives way to the sacristy and church. From this religious dimension we can extract other binomials, in addition to the closed – open, which we think of as a possible initial motto: vertical vs. horizontal, terrain vs. celeste are just a few more of them. This fact leads us, in the context of this exhibition project of works by students of ceramics at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, to expand the range to other binomials, more related to the works of each student, avoiding

1. J. Almeida Costa, A. Sampaio e Melo, Dicionário de Língua Portuguesa, 7ª Edição, Porto Editora, Porto, 1997

2. <http://www.aimintl.org/pt/2015-05-29-13-29-64/bulletin-94/role-et-fonction-du-cloitre>

MULTIPLE BINOMIALS INSCRIBED IN THE MANIFESTATION AND CONCEALMENT OF ART

Marta Castelo

da Universidade de Lisboa, a ampliar o leque a outros binómios, mais afins das obras de cada estudante, evitando submeter as propostas artísticas a uma única polaridade prévia e exclusiva. No entanto, à luz do texto *A Origem da Obra de Arte* do filósofo Martin Heidegger, podemos identificar um binómio essencial constitutivo da própria obra de arte, a saber: terra e mundo. Heidegger considera que a obra de arte é determinada, no seu ser, por uma luta incessante entre terra e mundo. Sendo distintos entre si, eles nunca vivem separados. O mundo que é erguido pelo humano assenta na terra e aspira a fazê-la sobressair e a terra retém o mundo, mantendo-se a coberto. Em Heidegger este combate entre mundo e terra não constitui uma discórdia, mas uma elevação e afirmação do mundo e da terra no seu estar-a-ser em combate. Quanto mais se debatem, mais íntima é a força que os liga entre si.

Subjacente aos termos terra e mundo enunciados por Heidegger, estão respetivamente as noções gregas de *physis* e de *tekhnē*. A primeira, a *physis*, na Grécia antiga, está relacionada com o nascimento espontâneo das coisas por si mesmas e, por isso, com a manifestação da vida. Relativamente ao seu significado, ela apresenta fundamentalmente dois sentidos possíveis: por um lado, identifica-se com a ideia de processo — nascimento, formação e morte — e, por outro, refere-se ao carácter de alguma coisa existente à nascença, que se pode identificar como a constituição das coisas. Segundo Heidegger *physis* não significa natureza, apesar de ter influenciado as concepções ocidentais desta, mas antes o ser do ente, isto é, o movimento de eclosão que, a partir de si mesmo, irrompe manifestando-se na pluralidade dos entes e se oculta na manifestação destes. Por seu lado a palavra grega *tekhnē* designa entre outras coisas «técnica», mas para Heidegger essência de *tekhnē* assenta na *a-letheia*, enquanto abertura originária ao Ser ou desencobrimento e no sentido mais originário está ligada à arte, na medida em que traz para fora o que antes estava encoberto, sendo por isso um modo de produzir, isto é, uma *poiésis* — algo poético. Agindo pelo saber ou conhecimento, a *tekhnē*

submitting proposals artistic expressions to a single prior and exclusive polarity.

However, in the light of the text *The Origin of the Work of Art* by the philosopher Martin Heidegger, we can identify an essential binomial constitutive of the work of art itself, namely: earth and world.

Heidegger considers that the work of art is determined, in its being, by an incessant struggle between earth and world. Being distinct from each other, they never live apart. The world that is erected by the human rests on the earth and aspires to make it stand out and the earth holds the world, keeping itself covered. In Heidegger, this fight between world and earth does not constitute a discord, but an elevation and affirmation of the world and the earth in their being-to-be in combat. The more they struggle, the more intimate is the force that binds them together.

Underlying the terms earth and world enunciated by Heidegger are the Greek notions of *physis* and *tekhnē*, respectively. The first, *physis*, in ancient Greece, is related to the spontaneous birth of things by themselves and, therefore, to the manifestation of life. Regarding its meaning, it basically presents two possible meanings; on the one hand, it is identified with the idea of process — birth, formation and death — and, on the other hand, it refers to the character of something existing at birth, which can be identified as the constitution of things. According to Heidegger, *physis* does not mean nature, despite having influenced Western conceptions of it, but rather the being of beings, that is, the movement of emergence that, starting from itself, erupts, manifesting itself in the plurality of beings and is hidden in the manifestation of these.

For its part, the Greek word *tekhnē* designates, among other things, «technique», but for Heidegger the essence of *tekhnē* is based on *a-letheia*, as an original opening to Being or uncovering and in the most original sense it is linked to art, insofar as it brings outside what was previously hidden, being therefore a way of producing, that is, a *poiésis* — something poetic. Acting through knowledge or knowledge, *tekhnē* unhooks itself in the sense of *a-letheia*, becoming truly poetic. Art, for being a knowledge that makes the Being appear as an entity in the work and, therefore, being the

MÚLTIPLOS BINÓMIOS INSCRITOS NA MANIFESTAÇÃO E NA OCULTAÇÃO DA ARTE

desabriga no sentido da *a-letheia*, tornando-se verdadeiramente poietica. A arte, por ser um saber que faz aparecer o Ser como ente na obra e, por isso, ser o «ser-capaz-de-realizar» de modo supremo, é em si mesma uma *tekhne*.

A luta acima descrita entre a terra e o mundo pode ser traduzida nos termos de uma disputa entre a *physis* e a *tekhne*. Estas noções, por sua vez, vertidas para o português corrente, dão lugar ao binómio natureza e técnica. Pensado a obra de arte a partir de Heidegger e usando estas duas últimas palavras, podemos reconhecer que em cada objeto de arte existe, em igual medida e numa tensão constante, uma vertente de controle técnico, de regra, que traz à realidade algo que outrora não existia e uma dimensão de natureza que, entendida enquanto *physis*, nunca se restringe nem se limita a uma representação naturalista da natureza, mas antes se traduz no brotar de uma natureza íntima ao artista que se manifesta e oculta forçosamente e também numa apresentação da própria natureza tal como ela é: manifesta e obscura. Na arte nem a técnica nem a natureza se sobrepõem.

Para Heidegger a obra acontece porque consegue tornar presente o Ser num ente, fazendo emergir a *physis*, entendida como Ser. A apresentação da obra é, na sua manifestação, um acontecimento da verdade, não no sentido da adequação de um dado à sua representação, mas enquanto *a-letheia*. Sendo a arte algo que apresenta a *physis* enquanto ser, por meio de um equilíbrio tenso com o saber da *tekhne*, aquela revela uma espécie de ritmo constante entre manifestação e ocultação, entre presença e ausência, entre exteriorização e obscurecimento. Toda a obra vive desta latente vibração que nunca se extingue. Nesse sentido, obra é uma abertura a múltiplos sentidos sem deixar de se revestir de uma obscuridade intrínseca.

Nesta perspetiva, todos os trabalhos apresentados na exposição Binómio trazem, ainda que de forma mais ou menos consciente, aquela polaridade íntima. Polaridade essa que persiste no aparente caos da diversidade das obras expostas e que se desmultiplica em variadas abordagens e binómios, dos quais se podem destacar, entre outros, natureza e cultura, tradição e

supreme «being-able-to-accomplish», is in itself a *tekhne*.

The struggle described above between earth and world can be translated in terms of a dispute between *physis* and *tekhne*. These notions, in turn, translated into current Portuguese, give rise to the binomial nature and technique. Thinking about the work of art from Heidegger and using these last two words, we can recognize that in each object of art there is, in equal measure and in constant tension, a strand of technical control, as a rule, that brings to reality something that once did not exist and a dimension of nature that, understood as *physis*, is never restricted or limited to a naturalistic representation of nature, but rather translates into the sprouting of a nature intimate to the artist that is manifested and hidden forcibly and also in a presentation of the artist itself. nature as it is: manifest and obscure. In art, neither technique nor nature overlap.

For Heidegger, the work happens because it manages to make Being present in a being, making *physis* emerge, understood as Being. The presentation of the work is, in its manifestation, an event of truth, not in the sense of the adequacy of a given to its representation, but as *a-letheia*.

Since art is something that presents *physis* as a being, through a tense balance with the knowledge of *tekhne*, it reveals a kind of constant rhythm between manifestation and concealment, between presence and absence, between exteriorization and obscuration. The entire work lives on this latent vibration that never dies out. In this sense, the work is an opening to multiple meanings without ceasing to be covered with an intrinsic obscurity.

In this perspective, all the works presented at the Binómio exhibition bring, albeit more or less consciously, that intimate polarity. This polarity persists in the apparent chaos of the diversity of the exhibited works and which multiplies in various approaches and binomials, of which we can highlight, among others, nature and culture, tradition and contemporaneity, intimacy and exposure, strength and fragility, humanity and spirituality, animality and humanity.

These pairs of words above all reflect the scope of the creative activity of their authors, but at the limit, they bring to light the creative openness that both the Faculty of Fine Arts of the

MULTIPLE BINOMIALS INSCRIBED IN THE MANIFESTATION AND CONCEALMENT OF ART

contemporaneidade, intimidade e exposição, força e fragilidade, humanidade e espiritualidade, animalidade e humanidade.

Estes pares de palavras refletem antes de mais a abrangência da atividade criadora dos seus autores, mas no limite, trazem à luz a abertura criativa que tanto a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa como a Bienal de Cerâmica de Aveiro promovem e apoiam.

*University of Lisbon and the Artistic Ceramics Biennale of Aveiro
promote and support.*